



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO: ADMINISTRAÇÃO

Problemas e Soluções na arte de falar em público

Raisa Tizon
20704779

Professor Orientador: M. Sc. Homero Reis

Brasília
Junho/2010

Raisa Tizon

**Problemas e Soluções na arte de falar em
público**

Brasília, Junho de 2010.

Monografia do Curso de Graduação em
Administração, apresentado como exigência
para obtenção do Título de Bacharel, no
Centro Universitário de Brasília –
UNICEUB, sob a orientação do Professor,
Mestre Homero Reis; M.Sc.

Raisa Tizon

Problemas e Soluções na arte de falar em público

Monografia do Curso de Graduação em
Administração, apresentado como exigência
para obtenção do Título de Bacharel, no
Centro Universitário de Brasília –
UNICEUB, sob a orientação do Professor,
Mestre Homero Reis; M.Sc.

BANCA EXAMINADORA:

Prof: M. Sc. Homero Reis
Orientador

Prof: Cleber da Silva
Examinador

Prof: Marcos André
Examinador

AGRADECIMENTOS

A gratidão é um dos sentimentos mais nobres do homem. Desta forma, não poderia deixar de registrar que a realização deste trabalho só foi possível graças à colaboração direta e indireta de muitas pessoas. Manifesto a minha gratidão a todas elas e de forma particular: à minha mãe que, com paciência, carinho e dedicação, me apoiou e incentivou em todos os momentos; aos meus colegas da faculdade, pelas dicas e conselhos que muito contribuíram para a realização deste trabalho; ao meu orientador Homero Reis, pelas sugestões, críticas e ensinamentos e pelo permanente apoio e dedicação; ao Centro Universitário de Brasília, que proporcionou a realização deste trabalho e aos amigos, pelo incentivo nos momentos difíceis e pelo apoio que nunca deixaram de demonstrar; à professora Carla Borges, pelos ensinamentos e discussões que tanto me ajudaram; aos colegas que, como entrevistados, se dispuseram a colaborar na realização desta pesquisa. Enfim, agradeço a todos que me ajudaram nessa busca por conhecimentos e por solucionar questionamentos durante o decorrer dessa monografia.

DEDICATÓRIA

Dedico essa monografia a minha família que tanto me apoiou em toda a faculdade, aos meus amigos que sempre estiveram comigo, aos professores que me ajudaram e me apoiaram e ao Centro Universitário de Brasília por me proporcionar a realização deste trabalho.

“A oratória é a mais típica e a mais gráfica manifestação da arte, porque é a arte da palavra – da palavra que é a vestidura do pensamento, da palavra que é a forma da idéia, da palavra que é nítida voz da natureza e do espírito, da palavra que é tão leve como o ar e tão irisada como a mariposa, da palavra que é transparente como a gaze e tão sonora como o bronze, da palavra que cicia como a aura e troa como o canhão, que murmura como o arroio e ruge como a tormenta, que prende como o ímã e fulmina como o raio, que corta como a espada e contunde como a clava, que fotografa como o sol e acadinha como o fogo; da palavra que ostenta a majestade da arquitetura, o relevo da escultura, o matiz da pintura, a melodia da música, o ritmo da poesia, e por seus rendilhados e riquezas, por suas graças e opulências, aclama a oratória, rainha das artes, e o orador – rei dos artistas!”

Alves Mendes

RESUMO

A presente monografia trata dos problemas e soluções na arte de falar em público, a importância da comunicação e o domínio das técnicas para o cumprimento dessa função. A arte de falar em público teve início na Sicília, mas só ganhou notoriedade a partir dos Sofistas, em Atenas. Os grandes oradores da Grécia e da Roma antiga mostraram a necessidade da persistência, do treinamento e desenvolvimento da prática da oratória. Desde o começo do século XXI, com a competitividade, se tornou imprescindível saber falar em público não importando a área que se atue, sendo necessária a maior objetividade nos discursos. Saber expor de maneira correta e coerente as idéias é uma característica desse século, de modo que o orador seja levado a sério, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional. O objetivo geral deste trabalho é identificar os principais problemas e soluções relacionados à arte de falar em público. Para tal, foi utilizada pesquisa exploratória e qualitativa, do tipo bibliográfico, buscando responder os seguintes objetivos específicos: levantar as origens e a importância da oratória; analisar a partir da bibliografia os principais problemas apresentados pelas pessoas que falam em público; discutir as soluções propostas pela literatura. Como conclusão, foi verificado que existem para cada problema, várias soluções dependendo da análise dos aspectos físicos, psíquicos e emocionais de cada um.

Palavras-chave: Oratória; problemas do orador; soluções.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Características do Orador.....	23
Figura 2 – As três dimensões da competência.....	25

SUMÁRIO

1	Introdução.....	12
2	Desenvolvimento.....	14
2.1	Histórico.....	14
2.2	Tipos de comunicação e sua importância.....	16
2.3	Meios da expressão oratória.....	17
3	Problemas na arte de falar em público.....	19
4	Soluções na arte de falar em público.....	22
5	Considerações finais.....	26
	Referências.....	28
	Anexo.....	30

APRESENTAÇÃO

O objetivo de fazer uma monografia sobre oratória decorreu da percepção de sua importância para as pessoas e empresas, assim como a existência de poucos trabalhos monográficos relacionados a esse tema. A arte de falar em público é essencial para o orador defender seus pontos de vista e fazer com que a sociedade o valorize. Esta monografia é um trabalho acadêmico que visa a uma pesquisa bibliográfica sobre um mesmo assunto. Foi elaborada sob a supervisão do professor M. Sc. Homero Reis Barbosa, como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Administração, no Centro Universitário de Brasília. As partes do documento são: Introdução: que indica os objetivos, o problema de pesquisa e suas justificativas; o Desenvolvimento: parte mais importante do estudo, é feito com base em pesquisas bibliográficas e separado em tópicos de acordo com os objetivos específicos; e, por fim, as Considerações Finais, onde se tira uma conclusão de tudo que foi visto na monografia.

1 INTRODUÇÃO

No início do século XXI, a importância de falar em público ficou evidente, pois segundo Passadori (2002) as demandas da sociedade contemporânea exigem que as pessoas exponham suas idéias e defendam seu ponto de vista independente da área que tenham abraçado, ou seja, quem não for capaz de expor suas idéias de maneira coerente e correta, pode não ser levado a sério pela sociedade. Aqueles que apresentam palestras, que dirigem reuniões, que dão aulas precisam mostrar conhecimento, motivação e liderança.

A monografia aborda o tema “Os Problemas e Soluções na Arte de Falar em Público” e tem como objetivo geral identificar os principais problemas e soluções relacionadas à arte de falar em público.

Os objetivos específicos são: levantar as origens e a importância da oratória; identificar, a partir da bibliografia, os principais problemas apresentados pelas pessoas que falam em público; apresentar as soluções propostas pela literatura, buscando sempre responder à seguinte questão: Quais os principais problemas e soluções na arte de falar em público?

Para responder a essa indagação, foi utilizado o método exploratório, qualitativo monográfico, onde foram feitas pesquisas bibliográficas. O estudo sobre as dificuldades relacionadas ao ato de falar em público tem como justificativa acadêmico-científica trazer maiores conhecimentos na área de oratória, podendo ajudar as pessoas a melhor se comunicar. De acordo com Passadori (2002), o objetivo é aprimorar constantemente a comunicação, mesmo que o profissional já tenha desenvolvido a habilidade de fazer excelentes apresentações em público por mérito próprio.

Como justificativa aplicada/gerencial, o tema chama a atenção, pois, segundo Passadori (2002), os problemas de comunicação, em geral, não são grandes problemas, mas pequenas dificuldades que contaminam todo o sistema. Uma pessoa pode ter a parte técnica, gramatical, fluência, mas se ela não sabe como falar, com a entonação correta ou falar com um baixo volume, os ouvintes podem se desinteressar

ou prestar atenção em apenas algumas palavras, não conseguindo assimilar a informação.

E como justificativa social, mostrará a importância de estudar as principais dificuldades do ato de falar em público, pois a linguagem é o principal meio de comunicação entre as pessoas; se isso não é feito de uma maneira clara, pode haver muitos desentendimentos. A comunicação representa uma relação social que cria vínculos e elos, sendo indispensável ao homem. (SOUSA, 2004).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Histórico

Fundamentada em princípios disciplinados de conduta, a arte de falar em público teve origem na Sicília, no século V a.C., através do siracusano Corax e seu discípulo Tísias (POLITO, 1999).

Para Corax, o discurso deveria ser dividido em cinco partes: proêmio, narrativa, argumentos, observações e sumário (FURINI, 1999).

Foi em Atenas que a arte oratória se desenvolveu. Os sofistas, que se compunham de grupos de mestres que viajavam de cidade em cidade realizando apresentações públicas para atrair estudantes, foram, segundo Polito (1999), os primeiros a dominar com facilidade a palavra e para tender a uma completa formação, três objetivos eram mais procurados: capacitação para julgar, falar e agir. Os sofistas faziam leituras em público, faziam comentários sobre os poetas, treinavam improvisações e promoviam debates, desenvolvendo assim sua prática na arte de falar (POLITO, 1999).

Górgias, retor grego, ensinou seus conhecimentos a muitos oradores e um de seus discípulos Isócrates implantou a retórica que, segundo Monteagudo (2001 apud Marília, 2002), é a técnica ou a arte de convencer o interlocutor através da oratória, ou outros meios de comunicação, no currículo escolar dos estudantes atenienses. Polito (1999) cita que Isócrates nunca proferiu um discurso, pois sua voz era deficiente para a oratória.

Nesta mesma época, foi encontrado outro estudioso da retórica, Anaxímenes de Lâmpsaco, que, segundo Polito (1999), deu apoio para a captação dessa arte, principalmente quanto a sua divisão, classificando-a em três gêneros: deliberativo, demonstrativo e judiciário.

A retórica judiciária trata do passado e visa ao justo; a retórica deliberativa decide a respeito do futuro e visa ao bem e a retórica demonstrativa lida com o presente e visa ao belo (MONTEAGUDO 2001 apud MARÍLIA, 2002).

Aristóteles, por sua vez, aproveitou e estruturou essa classificação. Ele escreveu a “Arte Retórica” composta por três livros, o primeiro, destinado à compreensão daquele que se expressa, mencionando que, dependendo da receptividade do ouvinte, o orador segue uma determinada linha de raciocínio. O segundo estuda a compreensão daquele que ouve referindo-se aos aspectos emocionais e cita a linha de argumentação sob a parte do ouvinte. E o terceiro se baseia na compreensão da mensagem referindo-se ao estilo e à disposição das partes do discurso (POLITO, 1999).

Furini (1999) diz que Aristóteles não foi orador, apenas se dedicou ao estudo e ao ensino da oratória. Demóstenes, que não tinha o dom da palavra, não se conformou com as barreiras impostas pela natureza e, à custa de muita dedicação, eliminou suas deficiências e se transformou no maior orador que a Grécia conheceu (FURINI, 1999). Ele tinha a determinação, uma das mais importantes qualidades do orador. Demóstenes foi o primeiro que soube fazer proveito das regras estabelecidas para a arte de falar, com a elevação do pensamento, transformando as duas disciplinas, oratória e retórica, em uma arte (POLITO, 1999).

Já os romanos sofreram influência cultural dos gregos na arte oratória. Segundo Polito (1999), Cícero foi orador romano. O autor cita três livros que Cícero produziu: o primeiro destinado a determinar uma espécie de perfil do orador ideal; o segundo, um diálogo sobre a história da arte oratória e dos oradores de Roma; e o terceiro, uma obra que cuida da divisão sistemática e da classificação da retórica e aborda a invenção, que é a ação de achar argumentos e razões para convencer e persuadir. “Cícero pensa a filosofia e a retórica no seio de uma totalidade física, ética e política” (MONTEAGUDO 2001 apud MARÍLIA, 2002).

Após Cícero, Quintiliano teve o mérito de reunir em sua obra “Instituições Oratórias” todo o conhecimento dos autores que viveram até a sua época, composta de doze livros, onde promove a educação do orador desde a sua infância (POLITO, 1999). Para Telles (2003), Demóstenes, Cícero, Quintiliano e tantos outros foram mitos da oratória, foram preparados para serem oradores profissionais. No entanto, hoje os cursos estão preocupados em formar profissionais oradores do que oradores

profissionais. A figura 1, que se encontra no anexo, demonstra a história e os estilos e gêneros oratórios, segundo o conceito de Alvim (1975).

A oratória teve que se ajustar ao novo tempo, onde é caracterizada a objetividade dos discursos e também a importância de estudar e treinar. Aquele que não tiver o dom da fala pode superar os limites com exercícios, prática orientada e repetida (ALVES, 2004).

2.2 Tipos de comunicação e sua importância

Segundo Passadori (2002, p.183), “entre os desafios que circundam a vida de um profissional dinâmico como executivo, médico, técnico, advogado ou ainda um jovem em início de carreira, estão as apresentações em público”. Mesmo que seja um profissional que fique enclausurado dentro de uma sala, quando precisar expor as suas idéias, terá que fazer da melhor maneira possível, demonstrando competência para se comunicar de maneira eficaz (PASSADORI, 2002).

O conceito de comunicação é difícil de traçar e definir, mas, segundo Sousa (2004, p.13), “são todos os comportamentos e atitudes humanas e mesmo não humanas, intencionais ou não, podem ser entendidos como comunicação”, ou seja, qualquer maneira de comunicação onde se transmite uma mensagem e o receptor o entende. Para Sousa (2004, p.14), “há quatro grandes formas de comunicação humana: intrapessoal, interpessoal, organizacional, mediada”.

A comunicação intrapessoal se caracteriza pela introspecção do pensamento íntimo da pessoa; a interpessoal trata do diálogo face a face; a organizacional está presente entre grupos e equipes empresariais e a mediada é realizada por meios de comunicação como internet, telefone, cartas (SOUSA, 2004).

Bordenave (1984 apud SOUSA, 2004, p.19) “explica que a recepção envolve a percepção, a interpretação e a significação”. Souza (2004, p.19) acrescenta que “a percepção, em grande medida, depende da expectativa e do envolvimento”. Para o autor, dependendo para onde, para quem, por que canal, do que está falando, a

mensagem pode ser entendida de várias maneiras, caso a pessoa que a receba coloque suas expectativas, envolvimento, percepções na informação.

2.3 Meios da expressão oratória

São três meios para a expressão oratória: a voz, a fisionomia e a gesticulação, sendo a voz a principal delas, pois é onde o orador precisa melhor se comunicar (ARAÚJO, 2003). Para um orador passar idéias e pensamentos, precisa estar com uma voz adequada. Segundo Furini (1999), a voz do orador deve ter um bom volume, ser clara, sendo possível ouvir cada letra, mesmo em qualquer tom ou intensidade. Para Araújo (2003) é preciso resistência para manter a voz no mesmo tom, altura e um bom alcance para se adaptar ao espaço onde se está falando para que todos que estejam no ambiente consigam ouvi-lo. A intensidade, harmonia, pureza são importantes para que não aponte rigidez nem desarmonias nas falas, onde a voz vibrante e agradável despertará o interesse dos ouvintes, não se tornando uma voz monótona ou agressiva (FURINI, 1999).

A fisionomia mostra com fidelidade o interior da pessoa. Na arte de falar são os olhos e a boca que ficam em evidência fazendo com que as sobrancelhas sigam os olhos (ARAÚJO, 2003). Assim, é importante conciliar os olhos com os pensamentos e idéias que se quer passar para o público (POLITO, 1999).

Segundo Araújo (1999), os olhos quando vivos podem passar uma mensagem de domínio, visão total; quando muito abertos, pode refletir medo, agressividade; quando semicerrados, carinho, malícia, desprezo; quando voltados para cima, prece; e quando abatidos, desânimo, sofrimento. Furini (1999) diz que os olhos devem olhar para cada indivíduo da platéia, pois assim todos sentem que a sua presença é importante e ficam interessados pelo assunto tratado.

Já a boca, segundo Araújo (1999), quando está sorridente demonstra alegria, tranquilidade, sintonia com o auditório; quando a boca está semi-aberta, satisfação, ansiedade, susto. A testa também é uma fonte de demonstrar o que está sentindo, pois, com a testa lisa, mostra-se uma coerência entre sentimentos e pensamentos; quando

contraída, uma preocupação, surpresa, dor; e com a testa enrugada para cima traduz irritação, impaciência, terror (ARAÚJO, 1999).

As sobrancelhas dizem muito, pois quando elas estão descontraídas, demonstram a paz com si mesmo e se estão contraídas evidenciam o desespero, a tristeza, a atenção, a concentração (ARAÚJO, 1999).

A cabeça ereta é sinal de domínio, devendo estar sempre em equilíbrio em relação ao corpo. Não se deve mexer muito a cabeça, movimentando-a apenas para sinalizar aceitação ou negação (POLITO, 1999).

A gesticulação é o fator menos importante na arte de falar em público. A boa gesticulação há de ser discreta, pois os sinais não podem sobrepor à fala (ARAÚJO, 1999). Furini (1999, p.31) diz “que os gestos ajudam a dar ênfase às idéias” e não devem ser repetitivos, pois se tornam cansativos para o público. Ainda segundo Furini (1999, p.31), “o gesto exagerado, realizado com os braços ou com o corpo, tira a seriedade”. Gestos com mãos unidas devem ser cuidadosamente utilizados, pois quando se cruzam os dedos significa desespero, piedade, porém quando os dedos apenas se tocam sugere união, prece, enumeração (ARAÚJO, 1999).

Polito (1999), por sua vez, fala que mesmo sabendo que os gestos podem ser aprendidos e treinados, ele evita ensiná-los, pois não quer correr o risco de cair no artificialismo e cita que nada deve superar a naturalidade.

Por isso, é sempre importante o orador que está tentando passar suas idéias aos seus ouvintes, atentar para a forma de agir, pois pode transformar em outra, a forma de entender a sua fala.

3 PROBLEMAS NA ARTE DE FALAR EM PÚBLICO

Um dos problemas, para Frolidi e O'neal (1998), na comunicação ativa ou pessoal, é a era da tecnologia que dificulta o aprendizado correto da comunicação, pois com a internet, as pessoas vêm diminuindo as palavras e escrevendo de maneira incorreta, assim dificultando a expressão oral. Para os autores, a televisão também não vem ajudando na comunicação das pessoas, pois, ao transmitir mensagens e imagens instantâneas, torna-as passivas e menos predispostas a pensar. A falta de exercício mental prejudica atividades como elaborar uma opinião, refletir, imaginar e ponderar, importantes para o desenvolvimento da linguagem e dificulta a capacidade de expressão por falta da comunicação ativa.

Existem vários motivos para a dificuldade de se falar em público, os mais conhecidos são a timidez e o pânico, segundo Silva (2006).

Para Telles (2003), a insegurança vem para os que não acreditam nas suas qualidades na arte de falar, mesmo se possuírem um bom nível intelectual. Ainda segundo Telles (2003), uma pesquisa foi feita para saber os principais medos das pessoas e, segundo a pesquisa, 99% dos entrevistados tem medo da morte e 95% dos entrevistados tem medo de falar em público.

Cunha (1998) afirma que o medo é o primeiro inimigo dos oradores, podendo provocar reações físicas, psíquicas e emocionais, causando insegurança e levando o orador a desistir de falar. “A falta de preparo específico para a atividade oratória; o condicionamento temperamental inadaptado; experiências antecedentes frustradoras; complexos de inferioridade e, até, de superioridade” são umas das causas do medo, segundo Araújo (2003, p.9).

Para Carnegie (1968), a principal origem desse medo é não estar habituado a falar em público. O medo é uma mistura de ignorância com incerteza.

Polito (1999) sustenta que o medo tira a vontade, restringe a criatividade e interrompe o desenvolvimento. Para o autor, a intranquilidade e o nervosismo atrapalham, pois a agitação reflete na voz e na atitude do orador. Isto gera uma postura

contraída e tolhida que desvia a atenção do público para o comportamento do comunicador em detrimento da fala.

Muitos oradores acreditam que decorando um discurso fica mais fácil vencer o medo. No entanto, Cunha (1998) observa que decorar o texto palavra por palavra tem inconvenientes, como o esquecimento, pois a memória pode falhar, e o artificialismo, já que a fala decorada cerceia a criatividade e a improvisação.

Passadori (2002) cita que as principais dificuldades das pessoas são o medo, o excesso de preocupação e a baixa auto-estima. A preocupação faz com que o orador pense no pior que pode acontecer antes mesmo de ter acontecido. Já a baixa auto-estima acarreta a quebra da autoconfiança e conseqüentemente, a dificuldade do convencimento do público. Ainda segundo Passadori (2002), há também problemas físicos, como: a voz fraca, dicção ruim, ausência de expressão, postura inadequada e olhos vagos; e problemas técnicos, como: desorganização de idéias, os vícios de linguagem e os problemas de vocabulário.

Em relação aos vícios de linguagem, Prates (2004) afirma que este é um dos maiores problemas enfrentados por muitos apresentadores. Segundo o autor, todas as expressões que são repetidas em demasia pelo orador chamam a atenção dos ouvintes, a ponto de ficarem contando quantas vezes algumas palavras são ditas.

Telles (2003) acrescenta que o uso de jargões, gírias, regionalismos e de palavras complexas pode dificultar o entendimento do discurso.

É importante ressaltar que o orador que não possui um sólido conhecimento de todos os meandros do tema a que se propôs comunicar, do público-alvo que pretende atingir e dos recursos audiovisuais disponíveis pode apresentar desconfiança, insegurança e risco de insucesso (MENDES E JUNQUEIRA, 1999).

Na mesma linha de raciocínio, Bars (1999, p.30), diz que “temas que não foram previamente estudados causam insegurança e faz com que o argumento caminhe às cegas”.

Alves (2004) comenta que o êxito do evento não depende apenas da atuação do orador, mas dos fatores externos, como o local desconhecido, o som e a luz

inadequados e não testados previamente, barulhos externos e a má acomodação do público, que podem atrapalhar o apresentador.

4 SOLUÇÕES NA ARTE DE FALAR EM PÚBLICO

É necessário enfrentar esses problemas e buscar os recursos necessários para conseguir vencê-los, pois no mercado atual é inaceitável que não saiba falar em público (TELLES, 2003).

Segundo Silva (2006), saber se expressar é um dos pré-requisitos mais importantes para a carreira profissional, pois mesmo com todas as exigências de qualquer cargo, o sucesso chega mais rápido para quem se comunica com eficiência.

Para conquistar a confiança e superar o medo de falar em público deve-se exercitar o pensamento positivo e ter uma atitude confiante sobre o que vai se falar (SILVA, 2006).

Mendes e Junqueira (1999, p.43) acrescentam que “necessitamos dos pensamentos positivos, aliados a ações produtivas, como reservas emocionais estimuladoras para uma vida saudável”.

Segundo Reis (2009), existe uma estrutura de confiança que abrange a sinceridade, a responsabilidade e a competência: a sinceridade na coerência entre pensar, falar e agir; a responsabilidade na hora de assumir o que se faz e o que se fala; e a competência é a capacidade de fazer o que prometeu fazer. Ainda segundo Reis (2009), as pessoas que obtêm essa estrutura têm confiança e uma maior maturidade, conseqüentemente, uma maior predisposição a falar em público, por livre e espontânea vontade, pois quando se há confiança, diminui-se o controle.

Para o desenvolvimento da confiança na oratória, o apresentador precisa conhecer os fatores do medo de falar em público, preparar o discurso à sua maneira, ordenar as idéias, ensaiar, conectar-se ao tema e ter confiança em si mesmo (CARNEGIE, 1968).

Na mesma linha de raciocínio, Frolidi e O’neal (1998) dizem que é preciso ter envolvimento com o tema, ter emoção na hora de falar, concentrando e tendo uma postura atraente e comunicativa, onde se mostre toda a expressividade, preparando o lado emocional, a calma e o ritmo.

Para vencer o medo, é necessário treinar antes, falando em voz alta, dominar o conteúdo, escrever os principais tópicos da sua apresentação, respirar, observar com calma e chegar cedo ao local para se acostumar ao ambiente (PRATES, 2004).

Já para Telles (2003), para vencer o medo é necessário encará-lo, pois ninguém será o primeiro nem o único a ter medo e até mesmo os grandes oradores ainda tem ansiedade ao começar uma apresentação.

Para Cícero, orador romano, o apresentador deve ler no mínimo 30 minutos por dia, assistir palestras, fazer cursos e promover novos contatos para o aprimoramento da arte da oratória (FURINI, 1999).

Furini (1999) mostra na figura 2 as características necessárias ao orador.

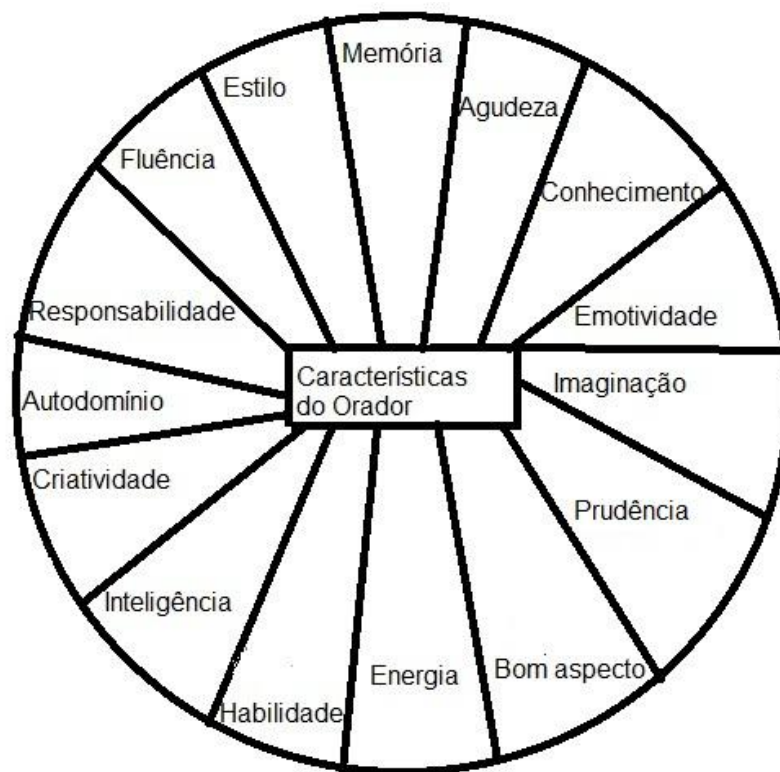


Figura 1: Características do orador

Fonte: Furini (1999, p.99)

Furini (1999, p.98) diz que “o orador precisa ser emotivo para dar vida ao discurso (...). Desenvolver a imaginação, a criatividade, para mostrar até o mais trivial sob um ângulo interessante. Inteligente, para apresentar idéias e sugestões válidas.”

O comunicador deve ter habilidade nas questões debatidas e para as palavras fluírem é necessária a autoconfiança, simpatia, cuidar de sua aparência e não deixar que o medo estrague a apresentação (FURINI, 1999).

A memória é uma qualidade indispensável ao orador, pois é ela que ordena e recorda as idéias, sendo preciso o uso e o exercício da memória para que ela não falhe (TELLES, 2003).

Para Alves (2004, p.127), o orador deve se esforçar para manter a atenção da platéia e tornar o discurso fácil de ser entendido, para isso é preciso ter humor, “uma situação para aliviar a tensão do ambiente”, onde traz a credibilidade, não sendo, no entanto, uma piada.

Polito (2003) aponta oito recomendações para controlar o medo de falar em público: encarar o medo, controlar seu nervosismo, ter uma boa atitude, saber o que falar não antecipando o fracasso, não ter vícios de linguagem, treinar a fala e respirar corretamente para ter uma boa voz.

Depois de discutir a importância de vencer as inseguranças internas e externas, de construir a auto-estima positiva e fortalecer a construção das comunicações livres e efetivas, deve-se estruturar um plano para processar as mudanças necessárias ao êxito da comunicação (MENDES E JUNQUEIRA, 1999).

A figura 3 demonstra as dimensões de competência, segundo o conceito de Durand (1999 apud BRANDÃO, 1999).

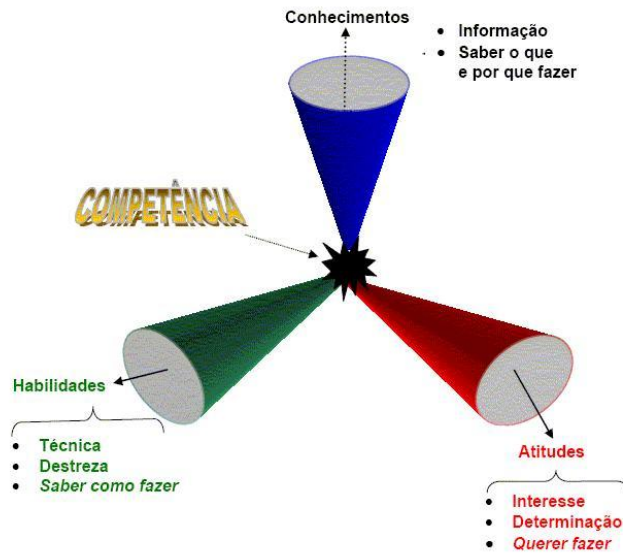


Figura 2: As três dimensões da competência

Fonte: Durand (1998 apud BRANDÃO, 1999, p.27)

Pode-se perceber, pela figura 2, a interdependência e a complementaridade entre conhecimentos, habilidades, atitudes e a utilização dessas três dimensões para a realização de qualquer atividade.

Brandão (1999, p.26) exemplifica esta interdependência ao dizer que “para a exposição de uma habilidade, presume-se que o indivíduo conheça princípios ou técnicas específicas”.

Mendes e Junqueira (1999) cita que tal estratégia se baseia em três dimensões a que se dá o nome de “C.H.A”: Conhecimentos, sendo o domínio do tema a ser comunicado; Habilidades, o domínio da técnica da apresentação; Atitudes, domínio da expressão verbal, corporal e emocional.

Para Durand (1999 apud BRANDÃO, 1999), os conhecimentos são constituídos pela aquisição da informação, pelo saber *o que* e *por que* fazer. As habilidades compreendem a técnica da oração e a destreza do pensamento e o *saber como fazer*. Já nas atitudes, o orador deve demonstrar o interesse no tema, a determinação de atingir o público-alvo e o *querer fazer*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal a identificação dos problemas e soluções que se apresentam na arte de falar em público.

A partir da identificação dos problemas e das respectivas soluções pesquisados na bibliografia podemos concluir que os problemas e soluções na arte de falar em público se apresentam em todas as áreas sociais, independente das condições profissionais, econômicas e sociais.

Constatou-se que os maiores problemas são: a interferência da tecnologia de comunicação, a falta de leitura, a dificuldade com o vocabulário, a timidez, a insegurança, a falta de domínio do tema e as deficiências físicas como a voz fraca e dicção defeituosa.

As soluções seriam trabalhadas segundo as suas origens físicas, psíquicas e emocionais desenvolvendo a autoconfiança, trabalhando a memória, a postura, a voz, procurando aprimorar os conhecimentos não somente em relação ao tema como na disposição diária de vencer as limitações.

Dentre as técnicas de desenvolvimento da arte de falar em público, segundo Durand (1999 apud BRANDÃO, 1999), os conhecimentos são constituídos pela aquisição da informação, pelo saber *o que e por que* fazer. As habilidades compreendem a técnica da oração e a destreza do pensamento e o *saber como* fazer. Já nas atitudes, o orador deve demonstrar o interesse no tema, a determinação de atingir o público-alvo e o *querer* fazer.

O estudo desse tema é importante devido à crescente complexidade das relações sociais e as constantes mudanças tecnológicas. Verifica-se a necessidade da realização de cursos de capacitação do orador, aperfeiçoamento e atualização das técnicas de apresentação, pois, durante o exercício da atividade, outros conhecimentos, habilidades e atitudes tornam-se necessários.

Como pode ser constatado, existem várias soluções para cada problema detectado. Isso se deve a imensa variedade de personalidades e individualidades dos

comunicadores, suas posturas diante dos problemas e das influências do ambiente externo, como adequação do local e classificação do público a ser atingido.

Do mesmo modo, afirma-se que o desenvolvimento e aprimoramento desta técnica devem sempre ser trabalhados e analisados segundo suas características físicas, psíquicas e emocionais.

Os objetivos deste trabalho foram alcançados. É importante ressaltar que houve uma limitação decorrente da falta de estudos científicos que comprovem as teorias expostas na bibliografia consultada. Assim, se torna relevante para estudos futuros a pesquisa científica, exploratória, quantitativa para um maior aprofundamento do tema.

REFERÊNCIAS

ALVES, Léo da Silva. **A arte da Oratória**. 1ª Ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2004.

ALVIM, Décio Ferraz. **NOBRE ARTE DE FALAR EM PÚBLICO E DESENVOLVIMENTO PESSOAL**. 6ª Ed. São Paulo: Pioneira, 1975.

ARAÚJO, Paulo Silva. **Arte de falar em público**. Rio de Janeiro: Forense, 2003.

BARS, Sérgio. **FALAR EM PÚBLICO SEM DIFICULDADES**. São Paulo, 1998.

BRANDÃO, HP. **Gestão baseada nas competências**: um estudo sobre competências profissionais na indústria bancária. Brasília, 1999

CARNEGIE, Dale. **COMO FALAR FACILMENTE**. Porto: Livraria Civilização, 1968.

CUNHA, Abdon de Moraes. **Técnicas de falar em público**. 3ª Ed. Goiânia: AB, 1998.

FROLDI, Albertina Silva - O'NEAL Helen Frolidi. **COMUNICAÇÃO VERBAL Um guia prático para você falar em público**. São Paulo: Pioneira, 1998.

FURINI, Isabel Florinda. **PRÁTICAS DE ORATÓRIA**. 2ª Ed. São Paulo: Ibrasa, 1999.

MENDES, Eunice – JUNQUEIRA, L.A.Costacurta. **Comunicação sem medo**: um guia para você falar em público com segurança e naturalidade. 5ª Ed. São Paulo, 1999.

MONTEAGUDO, Ricardo, **Filosofia e paradigma em Cícero**,
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-31732002000100004&script=sci_arttext

PASSADORI, Reinaldo. **Manual de Gestão de Pessoas e Equipes**, v.2, São Paulo: Editora Gente, 2002.

POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. 75ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

PRATES, Carlos. **Falando em Público com Sucesso**. Salvador: SCT, 2004.

REIS, Homero, **CONFIANÇA E PARCERIA**,
http://www.homeroreis.com/artigos/Confiança_e_Parceria.pdf

SILVA, Maria do Rosario Martins, **A ARTE DE FALAR EM PÚBLICO**,
<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/a-arte-de-falar-em-publico/12131/>

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e da Mídia**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

TELLES, Ruy. **A fácil arte de falar em público**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2003.

ANEXO

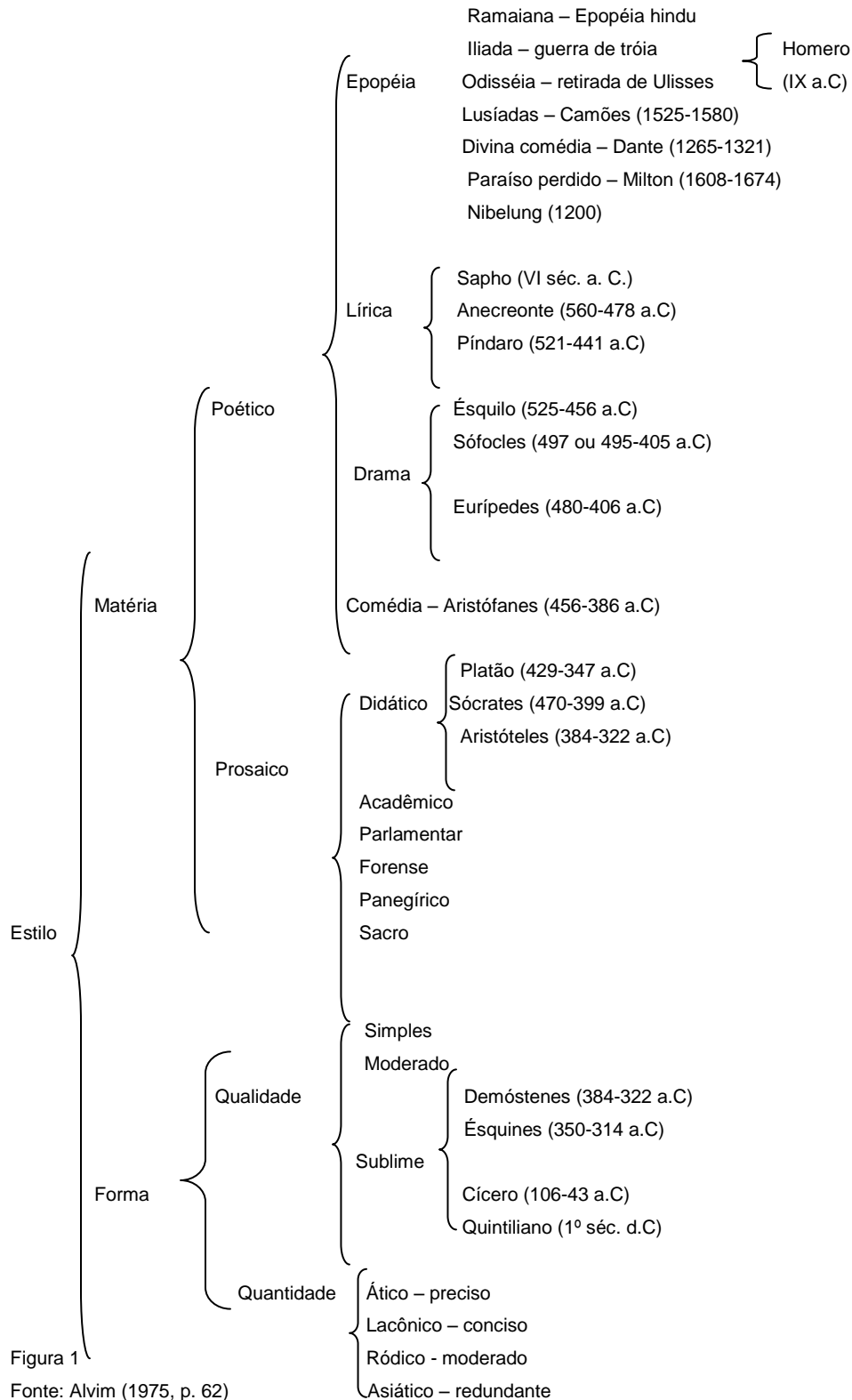


Figura 1

Fonte: Alvim (1975, p. 62)